

A F A M

Divisão Sul-Americana - 1º trimestre 2017

Eu, esposa de pastor



*Expectativa x Realidade:
experiência de esposa de
pastor aspirante*

*Os desafios da esposa de
pastor na Janela 10/40*

Ser





Editorial



Recentemente, em uma das visitas ministeriais, ouvi um lindo testemunho de uma esposa de pastor, que dizia: “Eu sempre sonhei me casar com um pastor”. Achei interessante sua história e a maneira como Deus conduziu sua vida e permitiu que esse sonho fosse realizado. Emocionada e, com lágrimas nos olhos, ela concluiu dizendo: Sou uma mulher feliz, pois Deus ouviu minhas orações e hoje desenvolvo um abençoado ministério ao lado do meu esposo.

Que testemunho lindo e inspirador, porém, nem todas as mulheres pediram a Deus para se casar com um pastor, no entanto, hoje fazem parte desse ministério e são felizes também.

Ellen White escreveu: “A esposa de um pastor pode ser a mais bem-sucedida ajudadora e uma grande bênção a seu marido ou um obstáculo em sua obra. Depende muito da esposa se seu marido subirá dia a dia em sua esfera de utilidade ou se descerá ao nível vulgar” – *O Lar Adventista*, página 355.

Que responsabilidade Deus nos concedeu! O sucesso do ministério pastoral depende em grande parte do apoio da esposa do ministro. Essa mulher pode ser uma bênção ou obstáculo em sua obra. Satanás tem trabalhado incansavelmente para destruir o ministério dos pastores e infelizmente tem usado a esposa para esse fim.

Solene é sua vocação e suas companheiras podem ser-lhes uma grande bênção ou uma grande maldição. Elas os podem animar quando desalentados, confortar quando deprimidos, e estimulá-los a olhar para cima e a confiar plenamente em Deus quando lhes desfalece a fé. Ou podem tomar a direção contrária, olhar ao lado sombrio, pensar que lhes cabe um tempo de provas, sem exercitar nenhuma fé em Deus...”. (*Testemunho Seletos*, volume 1, página 37)

Que Deus nos ajude a ser uma bênção, a enfrentar os desafios do ministério sempre. A revista que você tem em mãos quer contribuir para esse crescimento na certeza de que Deus também nos chamou para esse sagrado ministério. Que nossa resposta diante desse chamado sempre seja: “Eis me aqui, envie-me a mim”. Isaías 6:8.

Boa leitura!!

Com carinho,

Marli Peyerl

Índice

2 EDITORIAL

4 MENSAGEM

Paixão por Deus

6 PARA CRIANÇAS

Marcela aprende a ser paciente

7 Testemunhando

Poderoso para
fazer infinitamente mais

8 CUIDANDO DE SUA SAÚDE

Quando a doença chega

12 NOSSOS DIAS

Eu, esposa de pastor?

14 VIDA FAMILIAR

Os desafios da esposa de pastor na janela 10/40

16 VIDA ESPIRITUAL

Ser

18 MINHA JORNADA

Expectativa x realidade: a experiência
de uma esposa de pastor aspirante

4



8



12



14



16



Paixão por Deus



A Associação Ministerial, em todo o território da Divisão Sul Americana, define a experiência pastoral com quatro expressões nominais objetivas:

- ▶ paixão por Deus;
- ▶ paixão pela família;
- ▶ paixão pela igreja;
- ▶ paixão pela missão.

Creio que essas quatro expressões também devem definir a experiência ministerial de toda esposa de pastor. Ela deve amar ardentemente a Deus, a família, a igreja e a missão.

A esposa do pastor precisa se envolver com o ministério como uma pessoa que está apaixonada e deve nutrir em sua vida as mesmas paixões do esposo.

Quero estimular as esposas de pastor a desenvolverem, diariamente, certo tipo de paixão por Deus, porque creio que o começo para as outras paixões do ministério passa primariamente por esse tipo de paixão.

Estar apaixonado por Deus é uma experiência que, em certo sentido, se assemelha a amar intensamente alguém da família. Uma das principais características desse amor, senão a principal, é o desejo de estar todo o tempo buscando a pessoa amada. Em linguagem bíblica, aquele que tem paixão por Deus dedica-se intensamente a buscá-Lo.

O profeta insta conosco: “Busquem o Senhor enquanto é possível achá-Lo. Clamem por Ele enquanto está perto”. Isaías 55:6. Este texto nos ensina que Deus existe

e está acessível a todos que O buscam, mas precisamos buscá-Lo com discernimento e sinceridade por que, no que diz respeito ao plano salvação, sempre haverá a necessidade de que a reação humana seja favorável.

Quando encontro alguém que confessa algum medo de pecar, de ofender a Deus, de transgredir os mandamentos ou de se perder, costumo sugerir a essa pessoa que dirija suas energias para outro alvo. A maior preocupação do cristão deve ser buscar a Deus incansavelmente e incessantemente e não viver cheio de fobias espirituais.

Outro texto que julgo apropriado para explorar esse tema é Hebreus 11:6. Ele nos ajuda a entender que essa busca também exige fé. “Sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem se aproxima de Deus precisa crer que Ele existe e que recompensa aqueles que O buscam”. Se fôssemos transformar esse verso numa pergunta, teríamos: Por que é impossível agradar a Deus senão tivermos fé? E a resposta seria: Porque aquele que não tem fé não se aproxima de Deus como alguém que realmente está necessitado. Quem busca a Deus deve crer que Ele está perto e que é possível achá-Lo. Quem busca a Deus, deve fazer disso a primeira e mais importante iniciativa de sua vida. Quem busca a Deus deve fazer da oração e do estudo da Bíblia sua primeira ocupação e não os últimos recursos.

Em Tiago 4:8 há uma causa e uma consequência: “Chegai-vos para Deus, e Ele se chegará para vós...”. Outra relação semelhante encontra-se em Zacarias 1:3:

“Tornai-vos para mim, diz o Senhor dos Exércitos, e Eu me tornarei para vós outros...” . A ideia predominante nos dois versos é que a nossa felicidade depende de uma decisão.

Em Jeremias 29:11 a 13 encontramos o modo de fazer essa relação acontecer: a busca por Deus deve ser feita “de todo o coração”. E nesse texto, “coração” indica sinceridade; “de todo” indica a intensidade.

O poeta Davi aborda essa intensidade com as seguintes palavras: “Como a corça busca por águas correntes, a minha alma anseia por ti, ó Deus. A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo. Quando poderei entrar para apresentar-me a Deus?” (Salmo 42:1 - 2).

Certamente essa é a declaração de alguém plenamente apaixonado por Deus.

Mas, enfim, como é que a corça suspira e anseia pelas águas? É com desespero. Correndo, buscando e farejando. Com sede. A corça tem um olfato privilegiado para localizar a fonte certa. Uma corça sedenta e exausta caminha pelo deserto. Logo, o animal avista a imagem de um lençol d’água sobre a areia. Começa a correr, desesperada, ao encontro da única substância que pode matar sua sede. A corça é um animal de pequena estatura, arisco e de costume migratório. A corça não suporta o confinamento. É um animal dotado de olfato privilegiado que lhe possibilita sentir cheiro de água a quilômetros de distância. É capaz ainda de perceber, metros abaixo da superfície, a existência de um lençol freático.

Em regiões desérticas da África e do Oriente Médio, empresas constroem quilômetros de aquedutos sobre a superfície terrestre e as corças sedentas assim que apresentem a água jorrando pelo interior dos dutos, correm por cima das tubulações na tentativa de encontrarem a nascente, ou então um possível local por onde essas águas possam ser alcançadas.

E nós? Estamos desesperados por Deus? Temos sede de Sua presença? Temos corrido, buscado e nos empenhado por mais dEle em nossas vidas? Temos buscado na fonte certa, diariamente? Ou temos nos contentado com a mediocridade do nosso “confinamento”?

Cada ser humano pode ter o seu próprio “confinamento”. Coisas que nos prendem e nos impedem de sair em busca da água fresca que tanto precisamos. Pode ser pessoas, situações ou até mesmo “pequenos reinos” que construímos para nós mesmos: (“meu emprego”, “meu ministério”, “minha realização pessoal” etc.).

Precisamos, como a corça, sair e correr. Precisamos de olfato aguçado para ir na fonte certa, que é Cristo. Afinal de contas, existem fontes sem água (II Pedro 2:17), e nu-

vens sem água (Judas 1:12). Lembremos das palavras do Mestre: “quem tem sede, venha; e quem quiser, receba de graça a água da vida” (Apocalipse 22:17).

Creio que a comparação de Davi pode servir de parâmetro para nossa própria busca.

Em Mateus 7:7 e 8 percebemos que essa busca por Deus exige a perseverança do pedir até receber, do buscar até achar e do bater até que a porta seja aberta.

Pedir, buscar e bater são três palavras que, nesse texto, indicam propósito e determinação.

Outro texto que se relaciona com esse tema é II Crônicas 7:14: “Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar e orar, buscar a minha face e se afastar dos seus maus caminhos, dos céus o ouvirei, perdorei o seu pecado e curarei a sua terra”. Ele evidencia que a primeira condição apresentada pelo próprio Senhor para aquele que quer buscá-Lo e encontrá-Lo é a humildade. “Se o meu povo se humilhar, dos céus eu ouvirei”. A Bíblia diz que “Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes” (Provérbios 3:34). A ideia presente nesses versos é a oração contínua aliada ao arrependimento sincero. Logo, para buscarmos a Deus e O encontrarmos, precisamos de humildade, arrependimento, confissão e mudança.

Após esses princípios, resta-nos ainda uma pergunta: por que alguém buscaria a Deus? Em outras palavras, quais os benefícios da busca a Deus? O salmista estava à procura de Deus porque necessitava desesperadamente dEle e tinha consciência disso. Apenas Deus poderia saciar a sede de sua alma. Buscar a Deus é a maior experiência que uma pessoa pode ter.

Costumamos pensar na palavra paixão com certo ar de preconceito, julgamos que paixão é um tipo de amor descompensado, irrefletido e irresponsável. Recentemente li a seguinte frase: “O amor é como um oceano, largo e profundo, a paixão é como um riacho, raso e estreito”. Na verdade, a palavra paixão identifica o amor num estágio de busca intensa. Estar apaixonado é estar determinado por alguém. É possível ver esse tipo de amor-paixão na vida e na experiência de vários personagens bíblicos, principalmente na dos que fazem parte da galeria da fé, em Hebreus 11:1 a 40. Finalmente, quero estimular cada esposa de pastor a buscar esse tipo de amor com a intensidade da paixão, certa de que essa busca, como o fogo em um incêndio, a tomará por completo e, além disso, se alastrará e atingirá sua família, a igreja e a missão. 

PR. JAIR GOIS É MINISTERIAL DA UNIÃO
CENTRO-OESTE BRASILEIRA.



Para crianças

MARCELA APRENDE A SER PACIENTE

"[...] sean pacientes
con todos"

1 Tesalonicenses
5:14, NVI

A dona Carmem convidou as crianças da vizinhança para ouvirem lindas histórias, na "Hora Feliz". Depois de alguns dias, começaram a vir as crianças menores e também as maiores. Todas amavam as histórias.

O problema ocorreu quando a Marcela e seu irmão mais novo brigaram.

Certo dia, no término da história, a Marcela se irritou tanto com o irmão, Jaime, que começou a gritar: "Não me perturbe mais! Saia do meu lado! Eu não gosto de você!"

A dona Carmem ficou triste ao ver como a menina tratava o irmão. Ela esperou que todas as crianças saíssem para então conversar com a Marcela, que se queixava dizendo que o Jaime sempre a irritava porque queria estar com ela o tempo todo, comer o que ela comia,... e ela já estava muito cansada de tudo isso.

— Marcela, seu irmão faz isso porque gosta de você e quer imitá-la. Ele ainda é muito pequeno e não percebe que seu comportamento a irrita. Ele ainda não entende. Você deve ser como Jesus. Ele sempre foi paciente e segue sendo, mesmo quando erramos. Ele nos perdoa sempre, embora cometamos os mesmos erros. Você se lembra de que alguns dias atrás você disse que queria ser como Jesus? Uma forma de ser igual a Ele é sendo paciente. Quando o Jaime a irritar, lembre-se de Jesus e procure imitá-Lo — a dona Carmem fez uma pausa e seguiu dizendo: — Quero ver se você conseguirá fazer isso nas próximas semanas. Está bem?

No dia seguinte a Marcela estava colorindo um livro quando a Elisa a chamou para brincar. Ela pensou em brincar um pouco e então voltar para seguir colorindo e assim deixou tudo sobre a mesa. As amigas brincaram a manhã toda. Ao voltar para o almoço, a Marcela foi pegar o livro e viu que o Jaime havia colorido quase todas as páginas.

Furiosa, ela e correu até ele. A mamãe chegou a tempo de evitar que ela batesse no irmão. Irada, a menina disse palavras agressivas.

Depois do almoço, a Marcela se lembrou do conselho da dona Carmem. Mas como era difícil ser paciente com o Jaime! Então, decidiu fazer algo melhor. Foi até o irmão e lhe disse:

— Estou triste pelo que eu fiz. Peço que você me perdoe por ter gritado com você. A culpa foi minha por não ter guardado o livro e os lápis de cor antes de sair para brincar.

O Jaime mal podia acreditar que a irmã estivesse falando com ele de forma amorosa, e ficou aliviado.

Durante a semana, a Marcela se lembrou de ser paciente com o Jaime, várias vezes. Algumas outras ela se esqueceu, mas estava aprendendo.

Várias semanas depois, ela esperou que as crianças saíssem, depois da história da "Hora Feliz", para falar com a dona Carmem.

— Eu agora sempre trato o Jaime com paciência. Percebi que ele está se comportando melhor e não mais mexe nas minhas coisas. Acho que o seu conselho está sendo muito bom.

— Marcela, sem dúvida você está ensinando seu irmão a melhorar. Quanto mais bondosa você for com ele, mais ele responderá de forma positiva. É muito bom que você esteja se esforçando para ser como Jesus.





Poderoso para fazer infinitamente **mais**

Após o primeiro ano de ministério, trabalhando como auxiliar de uma grande igreja, pois meu esposo recebeu o chamado para pastorear nosso primeiro distrito de igrejas. Que alegria! Fora o sonho de cuidar do rebanho que nos levava a amar e escolher o ministério pastoral.

Iríamos para uma cidade bem pequena e afastada, a quatrocentos quilômetros da capital, sem nenhum grande centro por perto. Embora tenha poucos habitantes, ali existe um adventismo vibrante, com leigos envolvidos na missão e uma igreja que cresce.

Uma semana depois da chegada de nossa mudança, pegamos nosso carro popular para fazer uma viagem à cidade de Campinas. Ali, na mais conceituada universidade pública na área de estudos linguísticos do Brasil, defendi meu mestrado em Linguística Aplicada, que foi aprovado com louvor.

No caminho de volta, não pude deixar de pensar no que me aguardava no aspecto profissional. Enquanto crescia, meus pais me incentivaram a dar meu melhor e me proporcionaram todas as oportunidades que puderam. Um presente dado por Deus foi a aprovação no disputado programa de mestrado antes de finalizar a graduação e ainda como aluna bolsista, recebendo para pesquisar.

Pude cursar as disciplinas e colher os dados enquanto meu esposo terminava o curso de Teologia. Apresentei o trabalho em importantes congressos da área. Participei com um capítulo em um livro. Tudo se encaminhava muito bem, para que, após a defesa, eu começasse a lecionar em uma boa instituição de ensino superior ou continuasse a jornada acadêmica por meio de um doutorado. Mas nada disso fazia o menor sentido morando em um lugar tão pequenino e afastado.

Ao voltarmos, descobri que havia um cargo novo na área de ensino da prefeitura que parecia perfeito para mim. Tinha tudo que ver com aquilo que eu havia pesquisado no mestrado. Sem dúvida, eu era a pessoa mais qualificada. Todos achavam isso. Mas havia um problema. Para esse tipo de cargo, era necessário que eu tivesse feito a inscrição no ano anterior, algo impossível, já que nem sequer morávamos ali ainda. Foi frustrante.

O que eu não sabia, naquela ocasião, era dos planos incríveis que Deus tinha para mim naquela cidadezinha

do interior. Ali passamos quatro anos. Aprendi tanta coisa que não caberia em apenas uma página de papel. Desde dizer sim à pregação da Palavra no púlpito até o privilégio de estudar a Bíblia com alguém e presenciar com emoção a mudança de vida e o batismo. Fiz amigos para a vida inteira.

Mas os planos de Deus não se confinaram à área ministerial e dos relacionamentos. Só isso já teria sido brilhante e memorável. Mas a verdade é que, no silêncio da cidade pequena, o Senhor tinha planos profissionais para mim também. Ali recebi o convite para traduzir *Ainda que caiam os céus*. E depois dessa história inspiradora de fé em meio a tantas adversidades, veio a tradução de *Tempo de esperança*, livro missionário do pastor Mark Finley, e muitos outros se seguiram, bem como o convite para escrever a inspiração juvenil de 2016.

E por meio dessas tantas bênçãos das quais não sou merecedora, o Senhor me mostrou o verdadeiro significado do "Ide". Posso ir sem medo, para onde Deus enviar, sabendo que Ele já cuidou de cada detalhe. Ele faz surgir oportunidades extraordinárias onde parece não existir nenhuma. Ele dá plenitude, crescimento e satisfação em todas as áreas da vida, conforme Sua soberana vontade. Ele "é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos" (Efésios 3:20).

Não sei o que Deus reserva para sua vida. É possível que, ao lado da caminhada ministerial, Ele tenha sonhos profissionais traçados ainda melhores do que você imagina. Ou não. Talvez agora seja o momento de se despedir do que parece uma oportunidade extraordinária, quem sabe um emprego, cargo ou concurso. Conheço as emoções conflitantes. Mas gostaria de convidá-la a confiar no Deus que tem os melhores pensamentos a seu respeito, para lhe dar o fim que você deseja (Jeremias 29:11). Sempre vale a pena. Ele a surpreenderá.

CECÍLIA ELLER NASCIMENTO É

TRADUTORA, MESTRE EM LINGUÍSTICA APLICADA,
ESPOSA DO PASTOR HASSANI NASCIMENTO, DEPARTAMENTAL
DE JOVENS, MÚSICA E COMUNICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO
PLANALTO CENTRAL, MÃE DO JOÃO EDUARDO E DA AMANDA.



Quando a doença ch

Nasci em um lar não adventista, mas conheci o Senhor nos melhores momentos de minha adolescência. Fui batizada aos 13 anos. Mesmo antes de meu batismo, eu sentia a presença de Deus em minha vida, sentia Seu cuidado e Seu grande amor por mim.

Graças ao fato de Deus ter tocado o coração de minha mãe, eu pude mudar de uma escola católica para uma linda instituição adventista e assim continuei meus estudos até me formar (professora e formada em administração educacional).

Enquanto ainda estudava, conheci um rapaz maravilhoso que amava a Deus assim como eu e que tinha a certeza do chamado do Senhor para ser pastor. Eu tinha muito medo de não poder ser uma boa esposa de pastor, mas depois de muita oração aceitei me casar com ele e aprendi que Deus não somente chama o pastor, mas também a esposa. Louvado seja O NOME DE DEUS!

Deus nos abençoou com dois lindos filhos, Paulo e Misael – um presente maravilhoso.

Estávamos trabalhando no distrito de Trinidad – Beni, na zona oriental da Bolívia, quando senti fortes dores na mama direita. Então, fui ao médico com meu esposo, e, depois de muitos exames, disseram-me que eu tinha um tumor e que não poderia ser atendida naquela localidade pois não contavam com especialistas ou equipamentos adequados. Meu marido ligou para a Missão, e nos mudaram para a cidade de Cochabamba. Foram feitos novos exames, e, embora eu não soubesse realmente qual era o problema, apeguei-me ao Senhor. Fui operada de emergência, porque os resultados diziam que o câncer era de nível três e que avançava com rapidez. Senti a mão de Deus guiando tudo e agradei muito ao Senhor porque a igreja se preocupa com nossa saúde. Que bênção receber essa ajuda médica nos momentos de necessidade!

Depois da cirurgia, passei por oito quimioterapias. Saí de cada uma delas caminhando, com um sorriso no rosto. Meu médico me perguntava: “Quem é o seu Deus? Porque os medicamentos que lhe administro provocam danos ao corpo dos pacientes, mas parece que não afetam”. Eu respondia que tenho um Deus maravilhoso que cuida de mim e que muitas pessoas estavam orando por minha saúde. Agradeço a cada uma dessas pessoas que oraram com muita fé para que eu pudesse melhorar. Mesmo assim, tudo em meu corpo mudou – meu aspecto físico ficou desfigurado, meus cabelos caíram e também as sobrancelhas e cílios, fazendo com que eu literalmente parecesse outra pessoa, a tal ponto que, para fazer um trâmite, tentaram pegar minhas impressões digitais, mas não puderam.



Senti a mão de Deus guiando tudo e agradei muito ao Senhor porque a igreja se preocupa com nossa saúde.

Às vezes, eu sentia que já não podia mais suportar e ouvia a voz animadora de meu marido me dizendo que me amava mais do que nunca e que Deus estava ao meu lado, sustentando-me com Seus braços de amor. Sei que essas palavras vinham do Senhor naqueles momentos e agradecia muito a meu amoroso Deus pelo lindo presente que era meu marido, esse servo do Senhor. Que privilégio é ter um pastor em casa! Eu agradecia a Deus por minha família que sempre estava ao meu lado; por meus filhos que amadureceram muito nesse período; por meus amigos e pastores que me visitavam; pelos irmãos da igreja, em muitas partes do mundo, porque eu recebia mensagens de muitos lugares que me diziam que estavam orando por mim. Esses momentos de desespero duravam pouco, pois a paz que somente os filhos de Deus podem experimentar invadia meu ser e eu dizia

para mim mesma: “Tenho que me achar bonita, pois sou filha de Deus, e Ele tem cuidado de mim”. Comprei uma peruca, cílios postiços e delineei minha sobrancelha. Continuei trabalhando para o Senhor, frequentando a igreja e não deixava de assistir aos cultos. Eu via que muitas pessoas sofriam muito mais do que eu e que devemos ajudá-las.

Já passaram dois anos e oito meses desde minha última quimioterapia. Sou grata ao Senhor por ter tido misericórdia de mim e porque sei que não devo temer o futuro, porque Seus braços poderosos me sustentam a cada dia. 🙏

VIVIANA ROJAS DE CERVANTES É ESPOSA
DE PASTOR DO DISTRITO CEAB, COCHABAMBA
– BOLÍVIA, – MISSÃO BOLIVIANA CENTRAL



2017

Programa da Igreja

COMUNICAÇÃO
DIVISÃO SUL-AMERICANA

FEVEREIRO

09-18 Programa 10 Dias de Oração e 10 Horas de Jejum / Dia Mundial de Oração

MARÇO

18 Dia Mundial do Jovem Adventista



multiplique
esperança



EU, ESPOSA DE PASTOR?

Quando criança, embora não sonhando ser esposa de pastor, havia um fogo dentro de mim que me motivava a me preparar para ser missionária. Foram inúmeras as vezes em que brincava com minhas bonecas, sendo eu a professora, ensinando as crianças carentes e necessitadas de países distantes.

Em minha infância, tive experiências que marcaram minha vida espiritual. Sonhava com a vinda de Jesus. Na minha igreja, eram muitos os sermões que faziam alusão a essa bendita esperança. Meu coração ardia com o desejo de me encontrar com meu amante Salvador.

Meus pais, muito esforçados em seu trabalho no campo, fizeram todo o esforço possível para minha educação e de meus três irmãos mais velhos, em instituições adventistas. A grande aspiração deles era ver os quatro filhos sendo missionários e servindo ao Senhor.

Enquanto cursava o terceiro ano do ensino médio, as circunstâncias circunjacentes, somadas a algumas experiências vividas, fizeram com que fossem totalmente mudados os sonhos daquela menina que não pensava em outra coisa além de ser professora.

Enfermeira! Isso é o que eu haveria de ser. Ao concluir o último ano do ensino médio, eu estava muito segura e feliz com a profissão escolhida. Entrei na faculdade, feliz, confiante e cheia de esperança. Três anos depois, recebi o prêmio. Agora era uma enfermeira universitária.

No início do segundo ano da faculdade, conheci um jovem que queria ser missionário e que acreditava que se casasse com uma enfermeira isso poderia ajudá-lo a ser melhor missionário. Ele estava iniciando o curso de Teologia! *Será que esse jovem é o amor de minha vida? – eu me perguntava. Eu serei esposa de pastor? Comecei a orar ardorosamente e, dois meses depois de nos conhecermos, a resposta foi “sim” àquele jovem de cabelos ruivos ondulados.*

À medida que nos conhecíamos mais, Carlos e eu, com emoção observávamos que tínhamos muitas coisas em comum: ser missionários, trabalhar aonde quer que o Senhor nos chamasse e servir aos sofredores, desesperançados, entre muitas outras coisas.

Recebi um convite para trabalhar no Sanatório Adventista do Plata. Agora poderiam se cumprir os



sonhos de me casar”. E meu marido poderia concluir seu curso enquanto eu iniciava o trabalho como enfermeira.

Eu amava essa profissão. O que mais gostava era a comunicação pessoal com cada paciente, podendo assim compartilhar o amor de Jesus; e mais do que meros tratamentos físicos, levá-los a sentir que o Médico dos médicos estava pronto para aliviar seus sofrimentos.

No último ano do curso de meu marido, recebemos um chamado para servir na Associação Argentina Central, para sermos responsáveis pelo Distrito em San Luis; mas antes do término do ano, recebemos outro convite. Ir como missionários para o Amazonas, e trabalhar em uma das lanchas Luzeiro. Que tremendo desafio! Oramos muito, pois críamos que, com uma bebê recém-nascida, seria muito difícil! Mas Deus colocou em nosso coração a convicção de aceitar o desafio, visto que ambos sentíamos o chamado para o campo missionário.

Deus Se encarregou de tudo e permitiu que servíssemos no Amazonas. A vida não foi fácil, mas foi muito abençoada! Sentíamos a mão de Senhor a cada dia, e dependíamos dEle constantemente! Sozinhos, no meio da selva, mas certos da companhia do Senhor! Foram muitos os milagres vividos e uma escola para a vida toda!

Hoje, olhando para trás, embora não estivesse em meus planos ser esposa de pastor, posso escrever com convicção que o ministério é maravilhoso! E ainda mais quando compartilhado com a pessoa a quem você ama.

Passaram os anos. Servimos em vários distritos, associações e até mesmo na Universidade Adventista do Plata, onde atuei como capelã e professora da Escola de Enfermagem. Ali pude ver que os alunos de Teologia tinham dificuldade para encontrar uma jovem disposta a ser esposa de pastor; parecia que muitas jovens não estavam dispostas a isso.

Em várias ocasiões, jovens estudantes se aproximavam de mim e perguntavam: “Como é ser esposa de pastor? Para mim parece algo impossível!” – elas diziam. Então, com paciência e carinho eu lhes fazia basicamente quatro perguntas:

- ▶ Você ama o Senhor Jesus e se sente amada por Ele?
- ▶ Você deseja servi-Lo?
- ▶ Você ama as pessoas?
- ▶ Você tem espírito missionário?

São muitas as perguntas que surgem entre as esposas de pastor que estão no início da tarefa pastoral, mas quero lhe dizer, querida amiga, que ser esposa de pastor não significa ser uma supermulher. O que o Senhor Jesus e a igreja esperam é que você ame a seu marido e o ajude a

ser feliz. Que você lute para que seu lar seja o lugar mais atraente para ele! E que, ao voltar para casa, ele encontre uma amiga e companheira. Seu marido necessita de você, ainda que mesmo apenas para abraçá-lo, para lhe dizer que o ama, que o admira e que ora por ele. Em algumas oportunidades, o melhor que você pode fazer é sentar-se e ouvi-lo com paciência e ternura.

Se você for uma filha fiel ao Senhor, irá se sentir feliz de ajudar na igreja, de acordo com os dons que Deus lhe concedeu e, talvez, nas áreas em que seu marido não pode atuar. É muito bom compartilhar do ministério! Sentir-se parte do fazer discípulos do rebanho! Ser autênticas! Doar-se inteiramente ao serviço ao próximo.

Haverá etapas na vida em que você poderá dedicar mais tempo ao serviço da igreja a que você ama e, em outros momentos, quando os filhos são pequenos, por exemplo, nos quais não poderá acompanhar seu marido tanto quanto gostaria. Não se esqueça de que o primeiro campo missionário é sua própria família.

Ajude seu marido a equilibrar seu tempo. Veja que ele cresça espiritualmente. Não permita que ele saia de casa sem primeiro ter dedicado tempo para estar com o Senhor. Ajude seu marido a administrar de tal forma as horas de cada dia a fim de poder brincar com os filhos e ouvir-lhes as perguntas e poder respondê-las a fim de que não busquem as respostas em lugares errados. Será indispensável que você lembre a seu marido que sua primeira igreja é o lar, onde ele é o pastor, dirigindo diariamente o culto da família. É claro que, quando ele estiver viajando ou não puder estar presente, essa será a sua responsabilidade.

A felicidade no ministério depende, em grande medida, da atitude mental. Cultive, pois, pensamentos positivos. Agradeça ao Senhor e à igreja pelos privilégios que você tem. Não se detenha a criticar e a observar as coisas desagradáveis do ministério. O pensamento é a nobre função da mente. É o atributo superior dos seres racionais. Mas se pode pensar de diversas formas: com a mente sã ou doentia; com mente disciplinada ou desordenada; com mente positiva ou negativa. Habituar-se a pensar de forma construtiva é condição imprescindível para triunfar e ser feliz. Os bons pensamentos são os melhores companheiros na viagem da vida. 🙏

GRACIELA HEIN É DIRETORA DO MINISTÉRIO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DA IGREJA ADVENTISTA NA AMÉRICA DO SUL. É CASADA COM O PASTOR CARLOS HEIN, MINISTERIAL DA DIVISÃO SUL-AMERICANA.

Os desafios da esposa de pastor na

JANELA 10/40



Os desafios de ser esposa de pastor na janela 10/40 são muitos. Mal havíamos estudado as línguas locais, por um ano, e já nos foi solicitado liderar.

Lembro-me que no primeiro sábado na igreja, eu estava muito emocionada. Aprontei minha família cedo, e felizes nos dirigimos ao local. Antes de chegarmos, imaginei que, por ser um templo com mais de 50 anos, encontraria as irmãs do Ministério da Mulher dando as boas-vindas aos visitantes, à porta da igreja; que haveria uma classe para as crianças com os materiais necessários... tudo o que a esposa do pastor anela encontrar para poder trabalhar na nova igreja. Grande foi minha surpresa ao ver menos de dez membros locais no templo, e sem os materiais necessários. A despeito de tudo, foi um sábado especial e estamos agradecidos ao Senhor.

Depois de falar com as irmãs, dei-me conta de uma realidade de minha igreja: não havia recursos materiais para nossa área de trabalho, visto que esses ministérios sempre foram relegados e não obtive apoio para começar a trabalhar. Ajoelhei-me em oração; derramei minha alma perante o Senhor e Ele me fortaleceu. Perguntei a mim mesma: Como começar? O que fazer? “O método de Cristo”, foi a resposta que me veio à mente naquele momento.

Juntamente com meu marido e minha filha pequena, visitamos cada um dos membros, ministrando às suas necessidades. Comíamos juntos, brincávamos juntos, chorávamos juntos e orávamos para que Deus nos conduzisse no caminho. Os resultados vão chegando lentamente, talvez mais lento do que esperávamos. Porém, a cada dia vemos que o método de Cristo nunca falha. Nosso desafio como casal é motivar os poucos membros

a trabalharem unidos no mesmo propósito missionário. Não tem sido fácil. Seguimos preocupados com cada um deles e não temos a menor dúvida de que Deus Se manifestou e os resultados começam a surgir, mas o desafio segue sendo grande, especialmente em uma sociedade onde a mulher ainda ocupa um papel discriminado e muito inferior. As mulheres, neste lado do mundo, não têm poder de decisão e sempre estão sujeitas ao homem da casa e, ao mesmo tempo, são presas das expectativas impossíveis da sociedade muçulmana. Seus direitos são muito limitados, e assim não há como garantir que haja um Ministério da Mulher muito ativo. Na verdade, as mulheres que se reúnem nos sábados conosco são maravilhosas, mas muitas delas não podem ser membros regulares. A cultura aqui é diferente em todos os aspectos e temos de aprender a trabalhar com o que está ao nosso alcance. Algumas mulheres enfrentarão problemas gravíssimos caso seus familiares tomem conhecimento de que elas frequentam uma igreja cristã; este é um dos tantos desafios para nós, esposa de pastor, que neste lado do mundo necessitamos inculcar uma fé tão grande por meio do exemplo

e da Palavra. Nossa tarefa é ouvi-las, compreendê-las, orar com elas, ajudá-las em tudo o que for necessário e alentá-las a seguirem firmes, a despeito das tribulações que estejam enfrentando.

Outro desafio neste país é o preconceito das pessoas quando tomam conhecimento que somos cristãos, visto que pensamos que todos levamos uma vida libertina, como o que vemos nos filmes de Hollywood, mas quando se inteiram que somos diferentes, que não ingerimos bebidas alcoólicas, que não comemos carne de porco, que somos monogâmicos e que seguimos um estilo de vida saudável e moral, elas se interessam em nos ouvir e até aceitam nosso convite para desenvolver alguma atividade social juntos, embora muitos deles, inicialmente, interpretem, de acordo com sua religião, que se relacionar com infiéis como nós, não é permitido. É incrível, somente o método de Cristo!

Há algum tempo, um homem não adventista deste país começou a frequentar a igreja e quando perguntado por sua esposa, ele respondeu que ela não podia vir com ele à igreja porque trabalhava aos sábados. Ele, aposentado, vinha todos os sábados e depois ia à classe bíblica. Meu marido e eu começamos a visitá-lo em sua casa e conhecemos a esposa. Fiquei muito feliz por eles, depois de comermos juntos muitas vezes e estabelecermos amizade com o casal. Certo sábado, a esposa nos surpreendeu e veio à igreja com o marido. Aproximamo-nos rapidamente e lhe demos as boas-vindas. Então ela nos contou que impôs em seu centro de trabalho a necessidade de ter os sábados livres, para não pedir demissão. Claro, ela não mencionou que era para frequentar a igreja aos sábados, como é de se esperar neste país; mas agora ela assiste fielmente e está se preparando na classe bíblica para ser em breve batizada, pela graça de Deus. Como esposa de pastor aqui, outro desafio é conectar-me com as mulheres para estabelecer laços de amizade e assim poder lhes mostrar o amor de Jesus.



Ser esposa de pastor nunca é fácil, mas é um privilégio.

Sou ciente de que tenho um longo caminho para percorrer, para aprender com os altos e baixos e para depender totalmente de Deus e o tempo todo. Gosto de um dos parágrafos escritos por Ellen G. White, no livro *Filhas de Deus*, p. 9, que diz: “Mulheres de firme princípio e decidido caráter são necessárias, mulheres que creem estarmos, sem dúvida, vivendo nos últimos dias, e que temos a última solene mensagem de advertência para ser dada ao mundo. Devem sentir que estão empenhadas numa importante obra ao espalharem os raios de luz que o Céu tem derramado sobre elas. Quando o amor de Deus e de Sua verdade é um princípio permanente, elas não permitirão que coisa alguma lhes impeça o cumprimento do dever ou as desencoraje em seu trabalho”.

Ser esposa de pastor nunca é fácil, mas é um privilégio. Deus a escolheu entre todas as mulheres para proclamar o evangelho da paz (Efésios 6:15), por isso, como gratidão, compete-nos fazer o melhor que pudermos para que Jesus volte logo, entregando-Lhe nossos dons e talentos. “E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim” – Mateus 24:14.

Prezadas amigas, vivemos em tempos desafiantes. Revistamo-nos de toda a armadura de Deus, para que possamos permanecer firmes contra as ciladas do diabo (Efésios 6:10, 11) e sairmos vitoriosas. Permaneçamos preparadas, trabalhando para fazer avançar nosso lar e igreja. Peço suas orações, em especial, por todas as esposas de pastor, por nossos maridos e pelas pessoas que vivem na janela 10/40, e também pelos próximos projetos de trabalho para alcançar nossos irmãos muçulmanos com a mensagem dos três anjos. Que Deus as abençoe.

Não mencionamos o nome do país por questões de segurança dos missionários e estratégia da igreja. 

HELLEN AZO É ENFERMEIRA, ESPOSA DE PASTOR E ATUA COM O MARIDO COMO MISSIONÁRIA NA JANELA 10/40

SER



Eu não poderia iniciar este artigo sem primeiro prestar homenagem a minha amada esposa! Concluímos nossos estudos e recebemos o convite para irmos trabalhar como missionários nas lanchas “Luzeiro” do Amazonas, em 1979. Permanecemos ali até 1983. Você consegue imaginar? ... Fácil? ... Agradável? ... Emocionante? Este último, sem dúvida, muito emocionante, mas não necessariamente fácil e muito menos agradável para uma jovem cheia de ideais e desejos de crescer profissionalmente como enfermeira universitária. Hoje devo reconhecer que a verdadeira “missionária” foi a Graciela. Quanto a mim, talvez eu tenha sido mais “aventureiro”. Graças a ela eu me transformei em um “missionário”.

Os anos se passaram. Trabalhamos em vários países e ainda hoje minha esposa segue sendo uma grande ajudadora, inspiração e bênção. Mais de uma vez parei para pensar em como teria sido meu ministério sem a Graciela. Quando penso nela, penso nas milhares de esposas, em todo o território da Divisão Sul-Americana. Esposas que acompanham, ajudam e abençoam o ministério de seu marido. Penso naquelas que servem em lugares inóspitos, nas periferias, nos centros urbanos onde o trabalho é difícil; nas cidades pequenas ou nas grandes metrópoles, mas sempre com a maravilhosa atitude de servir a Deus, à humanidade e à igreja, permanecendo ao lado do amado marido pastor.

Por que no parágrafo acima escrevi “grande maioria” e não todas? A resposta se encontra em uma citação de Ellen White que diz: “A esposa de um pastor pode ser a mais bem-sucedida ajudadora e uma grande bênção a seu marido ou um estorvo em sua obra. Depende muito da esposa se seu marido subirá dia a dia em sua esfera de utilidade ou se descerá ao nível vulgar” – *O Lar*

Adventista, p. 355. Do que depende para que seja uma bem-sucedida ajudadora ou um estorvo?

Em algumas ocasiões, as esposas de pastor ouvem que devem realizar atividades tais como reuniões pré-trimestrais da Escola Sabatina do Departamento da Criança, conselheira de alguns departamentos, etc., etc., etc. Para seremos bem honestos, devemos reconhecer que a esposa do pastor não é a pastora; ela é a esposa do pastor. É claro que, como esposa de pastor, supõe-se que ela também é membro da igreja e, como tal, tem prazer em servir à igreja, cumprindo a missão de salvar almas, não apenas por ser a esposa do pastor, mas porque é filha de Deus.

Voltemos à pergunta que fizemos ao concluir a citação de Ellen White: “Do que depende para que seja uma bem-sucedida ajudadora ou um estorvo?” Talvez você esteja questionando: O que a esposa de pastor deve ou não fazer? Eu prefiro perguntar: O que ela deve **ser** em vez de **fazer**? A seguir, apresento seis sugestões com base nas orientações de Ellen White para as esposas de pastor.

► **Seja uma mulher com vida espiritual profunda.**

Querida esposa de pastor, lembre-se, em primeiro lugar, de que você é filha de Deus. “Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mt 6:33). “A esposa do ministro deve viver uma vida devota e de oração. [...] Se tão-somente se apoiassem confiantemente, com confiança infantil, em Deus, e concentrassem em Jesus suas afeições, recebendo sua vida de Cristo, a videira viva, que soma de bem não poderiam elas realizar, que auxílio poderiam ser a outros, que apoio para seus maridos! E que recompensa não seria a sua afinal!” – *Evangelismo*, p. 675.

Uma relação profunda com Jesus, por parte da esposa de pastor, é muito mais importante que simplesmente fazer coisas na igreja.

► **Cultive espírito de contentamento, de abnegação.** Você não tem ideia do quanto irá ajudar seu marido no ministério ao cultivar espírito alegre. Essa alegria não apenas será bênção para os irmãos da igreja, mas também para seu marido. Não permita que o descontentamento ocupe o seu coração. Ellen White diz: “Foi-me apresentada a vida de Cristo. Quando Sua abnegação e Seu sacrifício são comparados com as provas e sofrimentos das esposas de alguns pastores, isso faz com que tudo o que possam elas chamar de sacrifício seja reduzido à insignificância. Se a esposa do pastor profere palavras de descontentamento e desânimo, a influência que exercerá sobre o marido é desencorajadora e tende a debilitá-lo no trabalho, especialmente se seu sucesso depender das influências que o rodeiam. [...]— Testemunhos para a Igreja, v. 1, p. 451.

► **Cuide de si mesma. Cultive um espírito agradável.** “[...] há muitas vezes uma grande falha por parte da esposa. Ela não envida decididos esforços para controlar seu próprio espírito e tornar feliz o lar. Há muitas vezes irritabilidade e desnecessárias queixas da parte dela. O marido volta para casa, de seu trabalho, cansado e perplexo, e depara um sobrecenho cerrado em vez de palavras animosas, encorajadoras. Ele não é mais que humano, e suas afeições se afastam da esposa; ele perde o amor ao lar, sua vereda se ensombra, e destrói-se-lhe o ânimo” — *Mente, Caráter e Personalidade*, v. 1, p. 161.

► **Seja a secretária ministerial mais eficaz.** Sem dúvida, seu marido necessita de um secretário ministerial que o ouça, que o avalie e que o ajude; mas é importante que você saiba que não há melhor secretário ministerial do que a esposa de pastor. Aqui, novamente, recorro a Ellen White que diz que “A esposa do pastor, seus filhos e os que estão empregados como auxiliares em sua família são o juiz mais bem qualificado de sua piedade” — *O Lar Adventista*, página 354. Se é assim, e não duvido que seja, isso significa que não há outra pessoa mais capacitada para ajudar o marido a ser um bom pastor. Deus colocou na mulher a capacidade de falar com tal ternura e firmeza que pode levar o marido a ser melhor ministro — *Testemunhos Seletos*, volume 1, página 37.

Os pastores trabalhamos diariamente com coisas sagradas. Corremos o risco de perder o verdadeiro sentido da solenidade de nosso trabalho. Nossas amadas esposas nos devem fazer recordar, diariamente, da santidade de nossa vocação. Embora possa lhe parecer estranho, permita-me dizer-lhe que “*Se você conseguir levar seu marido, pastor, ao Céu, você realizou um grande trabalho missionário*”.

Com brandura, ternura e oração e, acima de tudo, por seu exemplo, ajude seu marido a ter “paixão por Deus”. Não “permita” que ele saia para trabalhar sem primeiro ter tido um encontro pessoal com Jesus, a cada dia.

Ninguém melhor do que você para fazer de seu marido um “verdadeiro pastor”.

► **Lembre a seu marido que sua primeira igreja é o lar.** “Não é tanto a religião do púlpito quanto a da família que revela nosso verdadeiro caráter. A esposa do pastor, seus filhos e os que estão empregados como auxiliares em sua família são o juiz mais bem qualificado de sua piedade. Um homem bom será uma bênção a sua casa. Esposa, filhos e empregados serão o melhor para sua religião” — *O Lar Adventista*, p. 354. “Coisa alguma pode desculpar o pastor de negligenciar o círculo interior, pelo mais amplo círculo externo. O bem-estar espiritual de sua família vem em primeiro lugar. No dia do final ajuste de contas, Deus há de perguntar que fez ele para atrair para Cristo aqueles que tomou a responsabilidade de trazer ao mundo. O grande bem, feito a outros, não pode cancelar o débito que ele tem para com Deus, quanto a cuidar dos próprios filhos” — *Obreiros Evangélicos*, p. 204. Somente a fiel esposa de pastor, com muita oração, com ternura e com atitude positiva pode ajudar o marido a ter bem clara a ordem de prioridades: 1 – paixão por Deus; 2 – paixão pela família; 3 – paixão pela igreja; e, então, 4 – paixão pelas almas.

► **Ajude seu marido a dar tudo para salvar as almas.** Anime-o a ser diligente no cumprimento da missão. Seu marido deve colocar Deus em primeiro lugar e, imediatamente depois, cuidar de sua família, brincar com os filhos e leva-los ao Céu. Porém, você deve ajudar seu marido a se lembrar de que ele é pastor e que deve ser fiel na administração do tempo e que deve sair para trabalhar em prol dos perdidos e dos membros da igreja, dedicando diariamente de sete a oito horas para tal. “Alguns ministros são facilmente distraídos de sua obra. Ficam desanimados, ou são afastados pelos laços de família, e deixam um interesse crescente extinguir-se por falta de atenção. Mal se pode calcular o prejuízo sofrido pela causa por essa forma” — *Obreiros Evangélicos*, 371. “Uma mulher verdadeiramente convertida exercerá poderosa influência, transformadora, para o bem. Ligada ao marido ela o pode ajudar em seu trabalho” — *Evangélico*, p. 467.

► **Recapitulando.** Não se preocupe tanto com o fazer, antes, preocupe-se com o ser. Seja uma mulher com vida espiritual profunda. Cultive espírito de contentamento, de abnegação. Cuide de si mesma. Cultive um espírito agradável. Seja o secretário ministerial mais eficaz. Lembre a seu marido de que sua primeira igreja é o lar. Ajude seu marido a dar tudo de si para a salvação das almas. 🙏

PR. CARLOS HEIN,
É SECRETÁRIO MINISTERIAL – D.S.A

Expectativa X realidade:

experiência de esposa de pastor aspirante (parte 1)

Criar expectativas a respeito de algo ou alguém, e ter de aprender a lidar com as decepções e frustrações no decorrer da vida é algo natural e inerente ao ser humano. Entretanto, creio que esse processo acontece de maneira mais intensa na vida da esposa de um pastor. Afinal, muitas são mudanças pelas quais frequentemente passamos. Mudança de igreja, distrito, cidade, estado e, até mesmo, mudança para outro país. A cada recomeço iniciamos um novo ciclo de expectativas. Além das nossas próprias expectativas, precisamos ainda nos esforçar no intuito de corresponder às expectativas que são criadas a nosso respeito. Expectativas do nosso esposo, dos filhos, da comunidade, da igreja, do local onde trabalhamos, etc. Nesses poucos anos de ministério tenho experimentado, em minha vida diária, o quanto é desafiadora a tarefa de administrar tudo isso.

Quando nos casamos em 2012, meu esposo cursava o último ano do seminário. À semelhança da maioria dos alunos, morávamos em uma pequena e aconchegante quitinete, nas redondezas do colégio. Eu havia me formado no ano anterior e lecionava em uma escola da rede pública na cidade vizinha. Além dos compromissos acadêmicos e profissionais da semana, aos sábados, saíamos cedinho e passávamos o dia na igreja onde meu esposo servia como pastor estagiário. O domingo era o único dia de que eu dispunha para colocar a casa em ordem, planejar as aulas da semana e realizar as demais tarefas. Esse período foi produtivo, porém estressante. Paralelamente a tudo isso, estávamos na expectativa do nosso chamado. Apesar de ter a certeza de que Deus estava conduzindo nossa vida, constantemente ficávamos pensando para onde Deus nos enviaria. “Será que serei uma boa esposa de pastor? Será que tenho o perfil que atenda os desafios desta missão?” As expectativas e ansiedades eram muitas. Mas, independente para onde fôssemos chamados para servir, eu almejava ser uma esposa de pastor dinâmica, participativa e auxiliar meu esposo no que fosse necessário. Mesmo sabendo das responsabilidades que precisaríamos desempenhar, eu acreditava que nossa rotina poderia desacelerar um pouco para que pudéssemos desfrutar mais da companhia um do outro.

Finalmente o chamado chegou! Fomos enviados como auxiliar do pastor de uma grande igreja no Brasil. Essa realidade mudou todas as minhas expectativas. Como esposa de pastor assistente, eu estava ali para auxiliar e não para tomar a frente das coisas. Por ser uma igreja grande, os ministérios caminhavam sozinhos, e mão de obra para liderar e realizar o trabalho não faltava. Precisava, então, encontrar o meu espaço. Tudo era muito novo para mim. Cidade, pessoas, igreja e escola novas.

Por vezes, mesmo estando rodeada de muitas pessoas, sentia-me sozinha. E não demorou muito para que a nova rotina tomasse forma e para minha surpresa, tão intensa quanto a que vivemos naquele último ano no colégio. Lembro-me de uma situação, logo nos primeiros meses, quando uma esposa de pastor mais experiente, indagou-me a respeito de como eu me sentia como esposa de pastor. E sem precisar pensar muito, respondi a ela que, a impressão que eu tinha é que não estava realizando nenhum dos meus papéis satisfatoriamente. As tarefas domésticas, frequentemente, se acumulavam; o cansaço da rotina profissional muitas vezes me fazia ceder à tentação de ficar em casa e deixar de acompanhar meu esposo em alguns compromissos e, até mesmo, aos cultos. Dessa maneira, os momentos a sós, como casal, também estavam cada vez mais raros devido à nossa correria. Eu imaginei que teria mais tempo para acompanhá-lo, mas agora o meu tempo de solidão ficou ainda maior. Entretanto, com a ajuda e a misericórdia de Deus, conforme os meses se passaram as coisas, aos poucos, foram se ajustando. Mas, preciso admitir que esses primeiros meses foram um tanto frustrantes e desafiadores.

Na próxima edição, falarei mais sobre o trabalho na igreja e outros detalhes interessantes. 🏡

SANJELI GOULARTE CASTRO

ESPOSA DO PASTOR CLEUBER ALMEIDA CASTRO,
MISSIONÁRIOS NA CHINA NO PROJETO MISSIONÁRIOS
PARA O MUNDO – DSA

REVISADO POR MARIAZINHA COELHO